



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LUCAS MARINHO BEZERRA

PREVENÇÃO DE SURTOS DE ESCABIOSE NO BAIRRO JARDIM FLÓRIDA, NO
MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP

SÃO PAULO
2020

LUCAS MARINHO BEZERRA

PREVENÇÃO DE SURTOS DE ESCABIOSE NO BAIRRO JARDIM FLÓRIDA, NO
MUNICÍPIO DE MAUÁ-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LIA LIKIER STEINBERG

SÃO PAULO
2020

Resumo

A escabiose é uma patologia que acomete todas as raças, idades, sexos e classes sociais, porém, observa-se predominância em indivíduos adultos de baixa renda, e com hábitos pouco higiênicos. Existem também relatos de surtos em hospitais, creches e escolas (BRASIL, 2002). O município de Mauá-SP padece com surtos de escabiose, recentemente em junho de 2019, um desses episódios atingiu nove escolas públicas, sendo sete municipais e duas estaduais. Segundo a secretaria de saúde local foram confirmados 97 casos, sendo 82 de estudantes e 15 de funcionários (ALDANO, 2019). Sua transmissão comumente ocorre pelo contato direto (transmissão familiar, institucional e relações sexuais), ocorrendo em menores intensidades no contato com o ambiente, camas, roupas, lençóis, toalhas, etc (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2017). Sabendo do alto potencial contagioso da Escabiose, dos surtos recentes nas escolas do município de Mauá-SP e inúmeros casos atendidos na Unidade Básica de Saúde Jardim Flórida, torna-se indispensável à elaboração de estratégias que busquem conter as infestações pelo ácaro *Sarcoptes scabiei hominis*. Nesse sentido realizaremos na Unidade Básica de Saúde Jardim Flórida e escolas do bairro ações e estratégias que promovam a sensibilização da comunidade sobre a Escabiose (sintomas, transmissão, prevenção, tratamento e diagnóstico). Espera-se com essas ações sensibilizar funcionários, alunos e responsáveis dos alunos do bairro Jardim Flórida, sobre sintomas, transmissão, prevenção, tratamento e diagnóstico da escabiose. E que através dessas ações educativas consigamos evitar novos surtos e casos de escabiose.

Palavra-chave

Promoção da Saúde Escolar. Autocuidado. Parasitoses.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O município de Mauá-SP padece com surtos de escabiose, recentemente em junho de 2019, um desses episódios atingiu nove escolas públicas, sendo sete municipais e duas estaduais. Segundo a secretaria de saúde local foram confirmados 97 casos, sendo 82 de estudantes e 15 de funcionários (ALDANO, 2019).

Para conter o surto as instituições de ensino recorreram à secretaria de saúde municipal e aos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e USAFAS (Unidades de Saúde da Família) locais. Seguindo as orientações do Ministério da Saúde (2002), as aulas foram suspensas para a realização de mutirões de limpeza, onde alguns objetos foram submetidos à fervura (acima de 60°C), outros ensacados por pelos menos 72 horas e alguns incinerados. Os estudantes e profissionais que apresentavam sintomática foram encaminhados para as unidades de saúde, para confirmação do diagnóstico, orientações e tratamento.

Ao retornar as aulas as equipes de saúde foram as escolas para orientar alunos, responsáveis e funcionários sobre as formas de contaminação, sintomas, tratamentos e prevenção. Apesar dos esforços infelizmente ainda existem muitos casos de escabiose no município, principalmente nas regiões mais vulneráveis socioeconomicamente, o que acarreta em um potencial risco do surgimento de novos surtos. De modo que se faz indispensável que a equipe da Unidade Básica de Saúde Jardim Flórida estruture ações preventivas que busquem minimizar as chances de novos surtos.

ESTUDO DA LITERATURA

ESCABIOSE

Os artrópodes são uma classe de pequenos animais invertebrados, que possuem patas articuladas, exoesqueleto rígido e corpo dividido em dois ou três segmentos, apresentando duas classes principais: insetos e aracnídeos. Apesar de pequenos esses animais são responsáveis por causar muitas doenças como a escabiose, pediculose, fitiríase, pulíase, tungíase e miíase (MEDCURSO, 2019).

EPIDEMIOLOGIA

A fêmea fecundada da espécie *Sarcoptes scabiei hominis* (FIGURA 01) é a causadora da escabiose humana. Esse ectoparasita necessita de um hospedeiro para sua sobrevivência e reprodução. Comumente essa parasita durante a noite penetra em seu hospedeiro através da camada córnea, depositando cerca de dois a três ovos diariamente, durante um período que pode variar de um a dois meses. Como o macho não invade o organismo, a fecundação ocorre na superfície da pele. A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto, relações sexuais, e em menor intensidade através de fômites (roupas, toalhas, etc.) (MEDCURSO, 2019).

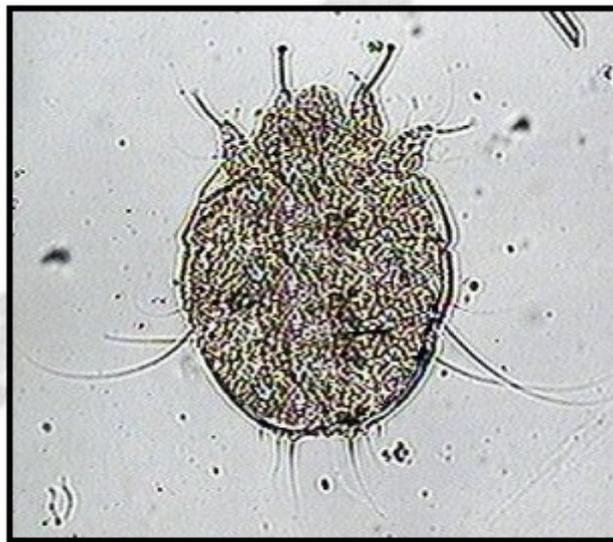


Figura 01 - *Sarcoptes scabiei* (adulto)
SAMPAIO, 2019

A escabiose é uma patologia que acomete todas as raças, idades, sexos e classes sociais, porém, observa-se predominância em indivíduos adultos de baixa renda, e com hábitos pouco higiênicos. Existem também relatos de surtos em hospitais, creches e escolas (BRASIL, 2002).

CICLO DE VIDA

Uma vez instalada a fêmea adulta fecundada escava sulcos na epiderme do hospedeiro, fazendo a ovopostura a cada 2 ou 3 dias, expelindo de 3 a 4 ovos por dia, tendo uma sobrevivência de um a dois meses. Fora do hospedeiro esses parasitas não sobrevivem muito tempo. Os ovos eclodem após 7 dias, dando origem as larvas, que se instalam na epiderme

ou nos folículos pilosos, que evoluem por cerca de 20 dias até chegarem a maturidade. As fêmeas do parasita nessa fase adulta são fecundadas pelos machos, reiniciando o ciclo. É importante ressaltar que as formas adultas podem ir para a pele, onde acabam infectando outro ser humano (MEDCURSO 2019).

TRANSMISSÃO

O *Sarcoptes scabiei hominis* é um parasita obrigatório, muito suscetível à desidratação quando está fora do seu hospedeiro. Comumente em condições normais, esses ácaros, sobrevivem fora do hospedeiro durante 24 a 36 horas. Porém, em climas mais frios e úmidos podem sobreviver por mais tempo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2017).

A fêmea adulta do *Sarcoptes scabiei hominis* é a responsável pela infestação. A transmissão comumente ocorre pelo contato direto (transmissão familiar, institucional e relações sexuais), ocorrendo em menores intensidades no contato com o ambiente, camas, roupas, lençóis, toalhas, etc (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2017).

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

As manifestações variam de 2 a 28 dias, que dependem se é o primeiro contato com o parasita, ou seja, se o hospedeiro possui hipersensibilidade a esse agente. Os primeiros sintomas observados são pruridermia intensa, lesão com formato linear, sinuoso, coloração variável com medidas entre 5 mm a 15 mm e formação de uma pápulas. As manifestações comumente ocorrem nas regiões quentes do corpo (abdômen inferior, nádegas, genitais, mamas, mãos, axilas, punhos e pés) (FIGURA 02) (MEDCURSO, 2019).



Sulcos acarinos nos punhos

Vesículas e pústulas na planta do pé

Lactente de 5 meses com lesões disseminadas pela face e tronco

Placas hiperqueratósicas em doente com sarna crostosa

JANLIÁRIO, 2017

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é sugerido pela sintomática e confirmado pelo exame microscópico direto com solução de KOH 10% do raspado cutâneo das eminências acarinas ou escamas dos pacientes (MEDCURSO, 2019).

É importante salientar que o diagnóstico de escabiose é comumente realizado pelos achados clínicos, com a visualização das lesões características e a história epidemiológica de contato físico, com queixa também de prurido intenso, devido ao alto potencial contagioso da doença. Nesse sentido, na maioria dos casos, a solicitação de exames complementares não se faz necessária, embora o diagnóstico possa ser confirmado pelo exame microscópico direto com solução de KOH 10% do raspado cutâneo das eminências acarinas ou escamas dos pacientes, como mencionado anteriormente (BRASIL, 2010).

TRATAMENTO

O tratamento da escabiose estrutura-se em fases: erradicação dos ácaros, controle da transmissão e medicação. Recomenda-se a administração de anti-histamínicos sistêmicos, associados a medicações escabicidas tópicas ou sistêmicas. O uso de corticoesteroides de uso local também pode ser receitado. Os medicamentos mais comuns utilizados podem ser visualizados na tabela abaixo.

Tabela 1 - Resumo das características das opções terapêuticas na escabiose.

Tratamento	Modo de aplicação	Restrições	Efeitos adversos	Comentários
Permetrina a 5%	1 aplicação de 8-14 horas, depois remover por lavagem; repetir em 7 dias	Recomendado >2 meses	Ardor leve, eritema e prurido	1ª linha Não comercializado em Portugal
Crotamiton	2 aplicações separadas por 24 horas; em alguns casos pode ser feita aplicação diária até 5 dias ou repetir em 7 dias	Precauções especiais: gravidez e amamentação	Irritação cutânea e dermatite de contacto	Pouco eficaz Opção na escabiose nodular e prurido pós-escabiótico
Enxofre (5-10%)	3 aplicações separadas por 24 horas; em alguns casos repetir em 7 dias	Nenhuma	Irritação cutânea Odor e cosmeticidade pouco agradável	Eficaz Pode ser usado em crianças <2 meses, grávidas e amamentação
Benzoato de benzilo (28%)	3 aplicações separadas por 24 horas; repetir em 7-10 dias Após banho e secagem, aplicar em camada fina, uniforme e com massagem ligeira; deixar secar e aplicar segunda camada	Contraindicado em crianças <30 meses Precauções especiais: gravidez e amamentação	Irritação e ardor cutâneo Convulsão (se ingestão oral ou absorção cutânea aumentada)	Tratamento de referência em Portugal
Lindano	Aplicação 8-12 horas; repetir em 7 dias	Contraindicado em idade pediátrica, grávidas e amamentação	Neurotoxicidade e aplasia medular	2ª/3ª linha Não comercializado na Europa
Ivermectina	200 µg/kg oral toma única; repetir em 14 dias	Contraindicado em crianças <15kg, grávidas e amamentação	Leves e transitórios	1ª linha Não comercializado em Portugal

JANUÁRIO, 2017

Para eficiência do tratamento é indispensável tratar todos os indivíduos que morem com o paciente de forma a evitar a reinfestação da doença, também é necessário lavar diariamente as roupas, lençóis, cobertores, etc., a temperaturas superiores a 60°C. Caso as roupas não possam ser lavadas, deverão ser mantidas em um saco plástico fechado por pelo menos 72 horas, os doentes recomenda-se cortarem as unhas, adultos e crianças poderão voltar à rotina de trabalho e escolar no dia a seguir ao tratamento (MEDCURSO, 2019).

COMPLICAÇÕES

As principais complicações ocasionadas pela escabiose são o surgimento de infecções secundárias pela “coçadura”, que, quando causada pelo estreptococo β hemolítico, pode levar à glomerulonefrite. Em pacientes imunodeprimidos, existe o risco de se estender como uma dermatite generalizada, com intensa descamação. Podendo também ocorrer em idosos. Essa forma mais intensa é denominada de sarna norueguesa (BRASIL, 2010).

AÇÕES

Sabendo do alto potencial contagioso da Escabiose, dos surtos recentes nas escolas do município de Mauá-SP e inúmeros casos atendidos na Unidade Básica de Saúde Jardim Flórida, torna-se indispensável à elaboração de estratégias que busquem conter as infestações pelo ácaro *Sarcoptes scabiei hominis*.

Nesse sentido realizaremos na Unidade Básica de Saúde Jardim Flórida e escolas do bairro ações e estratégias que promovam a sensibilização da comunidade sobre a Escabiose (sintomas, transmissão, prevenção, tratamento e diagnóstico). Teremos como público alvo funcionários, alunos e responsáveis.

- ♦ Primeira reunião para discussão do projeto com a equipe da UBS: o projeto será apresentado aos profissionais de saúde da unidade (agentes comunitários, enfermeiras, gerente e auxiliares de enfermagem), onde serão discutidas as ações, implantação do projeto, definição de responsabilidades, agendamentos, sugestões e modificações. Para isso será reservado um período de 4 horas.
- ♦ Reestruturação do projeto: o médico autor do projeto realizará a edição e modificações das ações do projeto conforme as sugestões da equipe da UBS. Para essa etapa será reservado um período de 6 horas.
- ♦ Segunda reunião: reunião com a equipe para definir responsabilidades e cronograma de execução do projeto. Para essa etapa será reservado um período de 4 horas.
- ♦ Terceira reunião: reunião com os gestores das escolas para a apresentação e aprovação do projeto de intervenção sobre escabiose. O médico autor do projeto em conjunto com a gestão da UBS, apresentará as propostas de ações para aprovação e estabelecimento de parcerias. Para essa etapa será reservado um período de 10 horas.
- ♦ Treinamento da equipe: a equipe da UBS participará de 1 seminário com carga horária de 2 horas. Os conteúdos abordados serão: sintomas, transmissão, prevenção, tratamento e diagnóstico da escabiose. O seminário será ministrado pelo médico autor do projeto de intervenção.
- ♦ Divulgação das ações: os agentes comunitários realizarão a divulgação das ações, por meio de visitas domiciliares e indo até as escolas do bairro. Para isso será reservado um período de uma semana.
- ♦ Palestras nas escolas: serão realizadas palestras nas escolas do bairro Jardim Flórida, com turmas divididas de acordo com sugestões da direção local, e faixa etária de idade. As palestras terão duração de uma hora cada e serão realizadas um total de 30 palestras, que serão agendas de acordo com a disponibilidade das instituições escolares e a equipe da UBS. Nesses momentos o médico autor do projeto explicará sobre os sintomas, transmissão, prevenção, tratamento e diagnóstico da escabiose. Buscando ser o mais lúdico possível. Levando até as crianças, adolescentes, funcionários e responsáveis imagens das lesões cutâneas (no intuito de estimular o diagnóstico precoce), salientando sobre a sintomatologia e a importância em seguir as recomendações do tratamento

- ♦ medicamentoso e não medicamentoso.
- ♦ Consultas individuais: durante as palestras se forem observados possíveis casos de escabiose, vamos convidar o indivíduo para uma consulta na UBS, em caso de crianças buscaremos pelos responsáveis. Para essa etapa reservaremos 20 consultas agendadas se houver necessidade esse número pode ser aumentado sem limite de atendimentos.
- ♦ Avaliação e monitoramento: a avaliação das palestras será realizada pelos professores e funcionários das escolas que verificarão o nível de conhecimento dos alunos antes e depois das palestras, por meio de questionários elaborado pelo autor do projeto, que se atentou em elaborá-los respeitando a faixa etária dos indivíduos. Para isso será reservado um período de 10 horas.
- ♦ Reunião de encerramento com a equipe: ao final do projeto o médico autor do projeto levará os resultados para a equipe, bem como apresentará o feedback dos participantes e da equipe envolvida, onde será discutido a relevância e eficácia do projeto. Para isso será reservado um período de 4 horas.

RESULTADOS ESPERADOS

Recentemente o município de Mauá-SP sofreu com surtos de escabiose em suas instituições escolares como já mencionamos, e observando o elevado número de atendimentos na UBS Jardim Flórida em decorrência da mesma problemática, ressaltou a necessidade de se criar ações que busquem prevenir novas infestações do ácaro *Sarcoptes scabiei hominis*. Nesse sentido espera-se que esse projeto de intervenção consiga sensibilizar funcionários, alunos e responsáveis dos alunos do bairro Jardim Flórida, sobre sintomas, transmissão, prevenção, tratamento e diagnóstico da escabiose. E que através dessas ações educativas consigamos evitar novos surtos e casos de escabiose.

REFERÊNCIAS

ALDANO, M. Alunos de escolas públicas de Mauá enfrentam surto de sarna. G1. Mauá, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/06/06/alunos-de-escolas-publicas-de-maua-enfrentam-surto-de-sarna.ghtml>. Acesso em: 01 dez. 2019

BRASIL. Doenças Infecciosas e Parasitárias Guia de Bolso. 8ª ed. Brasília, 2010.

JANUARIO, G. Escabiose: Revisão e Foco na Realidade Portuguesa. Revista SPDV. São Paulo, 2017.

MEDCURSO. Doenças Infectoparasitárias da Pele. MEDGRUPO. São Paulo, 2019.

SAMPAIO, M. Escabiose: o que é, sintomas e tratamento da sarna humana. Jornal Eletrônico. 2019. Disponível em: <https://www.ativosauade.com/saude/sarna-humana-escabiose/>. Acesso em: 02 dez. 2019

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. Escabiose ou Sarna. Rio de Janeiro, 2017.